

Construindo Narrativas.

Sergio Ricardo Quiroga.

Cita:

Sergio Ricardo Quiroga (2019). *Construindo Narrativas. 2o Congreso Internacional Media Ecology and Image Studies - O protagonismo da narrativa imagética, 1 (1), 1-12.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/sergio.ricardo.quiroga/80>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pgPS/Rac>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

meistudies

2º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies – O protagonismo da narrativa
imagética

Construindo Narrativas

Sergio Ricardo Quiroga¹

Resumo

No Espaço de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no 4º ano "B" do Ciclo Secundário da Escola EPA No. 10 M.E. Vicente Lucero da Villa Mercedes, (San Luis) propôs um projeto chamado "Construindo Narrativas" baseado na escrita de estudantes de narrativas sobre questões comunitárias. Escrever histórias em que os alunos usam as tecnologias disponíveis é uma atividade gratificante que os excita e encoraja. Como professor, queríamos que os alunos contassem suas próprias histórias, sem prestar muita atenção a questões estéticas.

Pudemos constatar nos alunos participantes o enriquecimento em suas formas de escrever narrativas, em seu desejo de participar individualmente e em grupos e o crescimento qualitativo de suas formas de expressão. Esse tipo de experiência demonstra que a incorporação nos processos de ensino com dinâmica de aprendizagem participativa favorece a maior compreensão dos sujeitos nos alunos e desperta seu interesse.

Palavras-chave: narrativas, escrita, participação.

Introdução

No âmbito do Espaço de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no 4º ano "B" do Ciclo Secundário propusemos um projeto denominado "Construindo Narrativas" que visa promover a participação, a colaboração e a escrita dos alunos através da formulação de narrativas. Propusemos que os alunos formassem uma escrita livre sobre temas fictícios ou reais e se quisessem sobre questões da comunidade.

Este trabalho teve a valiosa colaboração da Profa. Lorena Malvestiti e do Prof. Gustavo Gil, que colaborou com a proposta. Também devo agradecer à Diretoria da Escola pelo apoio recebido e pela liberdade de criar que ela propõe: dois fatores relevantes ao inovar.

Com a participação dos alunos, o dever de casa torna-se um trabalho compartilhado por alunos e professores, onde a atenção, a atitude positiva e a disposição para trabalhar são

¹ Mestrado em Ensino Superior. Pesquisador
Pesquisador do Instituto Cultural Argentino (ICAES).
Email: sergioricardoquiroga@gmail.com

necessárias. Motivação e fator emocional são relevantes para o desenvolvimento de uma aula e é um dos grandes desafios do ensino. Escrever histórias com os alunos usando as tecnologias disponíveis e as possibilidades da Internet é uma atividade que estimula os alunos e melhora progressivamente suas formas de expressão. A presença de espaços de participação na escola contribui para a formação de alunos com maior disposição para aprender. A escrita melhora suas formas de expressão e a participação em grupos contribuem para uma educação democrática e participativa.

Concebemos a educação interativa como uma possibilidade de implementação de novos estilos comunicativos e uma exposição dos conteúdos de aprendizagem multimodal e aberta na escola, que buscam atrair o interesse progressivo dos estudantes, no contexto de uma cultura democrática e participativa. A escola usou diferentes tecnologias ao longo do tempo. A tecnologia é uma estrutura complexa e é um instrumento ideológico, social e não inocente ou neutro e devemos levar em conta que qualquer tecnologia está gradualmente criando novos ambientes (Quiroga, 2012).

Propõe-se que os alunos do 4º “B” do espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) do ciclo secundário, trabalhem com os conteúdos de aprendizagem como pontos de partida e não como pontos de chegada, construindo aprendizagem através de uma relação dialógica professor-aluno com criação e compreensão do conhecimento em sala de aula e onde o professor propôs esse conhecimento como uma arquitetura de roteiro, como um provável mapa de rotas possíveis. Construir uma nova história sobre a realidade ou sobre o mundo fictício é criar uma história. A história nos remete ao evento e estes podem ser urbanos ou cidadãos. A escrita do aluno traz outros pontos de vista e uma visão divergente da realidade social, e a presença de espaços de participação na escola contribui para a formação de alunos com maior disposição para aprender.

Objetivos:

- Promover a construção de narrativas.
- Gerar a maior participação e interesse dos alunos na criação de histórias e narrativas individuais e em grupo.
- Promover o conhecimento para melhorar as habilidades de informação e narrativa.

Problema

Como você promove a participação do aluno, interesse e formas de expressão?

O problema que encontramos neste grupo de estudantes surgiu do diagnóstico descritivo e observação em sala de aula, é a falta de interesse dos alunos pelos conteúdos curriculares e a baixa participação nas aulas. Com base nessas dificuldades, um projeto foi redesenhado, o que aumentou o interesse em aprender em um clima de participação e colaboração, onde o professor descentralizou seu papel e tornou-se um “engenheiro de aprendizado” nos termos de Johnson na busca de aprendizagem significativa e duradoura do aluno. Para isso foi necessário promover a curiosidade dos alunos.

Atualmente, alguns processos educacionais vivenciados nas escolas denotam a falta de interesse dos alunos pelos sujeitos das aulas e sua pouca participação (entre outros fatores) está promovendo aprendizagens de baixa intensidade ou poucas significativas. Por outro lado, há um desinteresse dos alunos pelo conteúdo de seus assuntos e pouca curiosidade em aprender. Isso acontece apesar do fato de os professores começarem a descentralizar seu papel, buscando estabelecer a figura de um professor coordenador de ações do grupo, um professor que promove o interesse e a atenção dos alunos por conteúdos curriculares. O novo papel de docente é o de coordenador de ações de grupo e tornar-se um engenheiro de aprendizado alinhado a uma escola projetada para ensinar o pensamento.

Por outro lado, o ensino através de projetos avançou nos últimos anos. Um projeto baseado na escrita de narrativas livres poderia melhorar as habilidades de exibição dos alunos, se mantido durante o ano. A aprendizagem baseada em projetos estimula e desenvolve o pensamento criativo para resolver problemas, desenvolve capacidades para investigar, trabalhar em equipe, refletir e adaptar-se a mudanças.

O micro investigações dos professores, como os diagnósticos e sua leitura subsequente, implicam primeiro gerar um papel ativo do professor ao planejar como um engenheiro de aprendizado e, em segundo lugar, descobrir as particularidades do grupo. Uma dificuldade educacional pode ser detectada através do diagnóstico feito aos alunos. O diagnóstico serve para estabelecer um mapa de dificuldades e pontos fortes e é também uma bússola quando se pensa em ações grupais.

Os processos de ensino-aprendizagem baseados em projetos e propostas alternativas envolvem o desenvolvimento de capacidades que visam promover mudanças e inovações nas escolas, transformações alinhadas com políticas educacionais nacionais e provinciais, mas também com as necessidades e particularidades dos contextos

escolares. A motivação dos alunos para a escrita promoveria o interesse pelo conteúdo, melhoraria a auto-imagem dos alunos e suas chances de alcançar sucesso ou fracasso e favorecer o clima de aprendizado.

A faixa etária dos alunos do ensino médio é caracterizada pela rebelião, pela turbulência da idade e pelo alto desinteresse pelo estudo (Nardelli, 2014). Fazer com que os alunos prestem atenção nas aulas e se envolvam como atores ativos na aprendizagem é um verdadeiro desafio para os professores. Durante muito tempo, os educadores tentaram encontrar diferentes formas e ferramentas que lhes permitissem melhorar esta situação, mudando a forma como fornecem suas aulas, permitindo mais autonomia e tomando tantas medidas ineficazes.

Ensinar é uma tarefa complexa e os professores podem encorajar e construir um clima favorável ou desfavorável para o conhecimento e crescimento dos alunos. Os modelos de comunicação promovidos pelo educador fundamentam a construção do clima áulico. Daniel Prieto Castillo, aluno do tema comunicação / educação, afirmou que *"um discurso educativo manso, inimigo da imaginação e da criatividade, coercitivo, cheio de lugares comuns, pobre em expressividade e conteúdo"* (Prieto Castillo, 1999, p. 36) ainda está em vigor. Segundo Amador Barquino, as práticas pedagógicas no mundo escolar estão operando a partir de três lógicas predominantes:

- Os conteúdos escolares utilizados tendem a ser processados com mensagens fechadas, lineares e sequenciais.
- O professor tenta atrair a atenção dos alunos (por sedução ou imposição) com base em seu universo cultural e ideológico.
- A presunção é de que os alunos se comportem como receptores passivos, capazes de assimilar mensagens conforme ensinado (Amador-Baqui, 2018).

Hayes (2007) descreve cinco perfis de participantes em um ambiente de trabalho comunitário: consumidores, distribuidores, críticos, editores e criadores. De acordo com Frontera (2019), ele indicou que cada perfil cumpre diferentes funções: os três primeiros níveis irão colaborar com a expressão da proposta narrativa, enquanto os últimos editores e criadores têm o potencial de fazer mudanças na história.

Escrever no papel ou na web é um desafio e conecta a escola com o universo virtual que existe fora de seus muros, buscando captar o interesse e a atenção dos alunos escrevendo, por narrativa e em busca de construção de narrativas transmídia.

A melhoria da escrita é produzida pelo exercício da escrita. Os alunos podem melhorar seus níveis de expressão, pois um texto quase sempre pode ser melhorado.

Se um professor prioriza o processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de ensino preocupada com os conteúdos ou os efeitos que ele pode promover, estamos na presença do que Kaplun (1985) chama de modelo endógeno. É um modelo que parte dos alunos que os estudam como sujeitos de educação. Esse tipo de educação enfatiza o processo, mas não desconsidera os conteúdos e efeitos, colocando sua ênfase básica no processo de aprendizagem do aluno.

Escritos dos alunos EPA N° 10

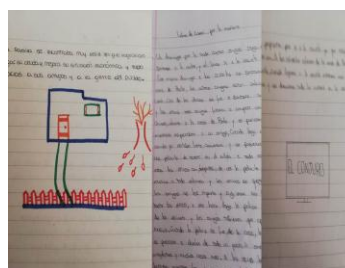


Imagem da redação da história do aluno EPA N° 10

Om essa ideia, propõe-se a utilização de outros estilos comunicativos para nortear práticas pedagógicas e tipos de textualidades que possam favorecer a construção e ampliação de conteúdos escolares mais flexíveis e abertos. Nesse sentido, tanto os estilos comunicativos emergentes quanto os conteúdos multimodais que são produzidos, divulgados e apropriados na cultura digital, fazem parte da dinâmica interativa da mídia digital contemporânea.

Desenvolvimento

Essa proposta foi brevemente descrita em um verniz em dezembro de 2019. Naquela época, tratava-se de promover na área de TIC uma proposta de narrativas transmídia dentro da escola no espaço das Tecnologias de Informação e Comunicação. Em maio de 2019, tomamos nota de que este projeto poderia ser desenvolvido e começamos a planejá-lo, levando em conta os recursos disponíveis e o tempo escolar. Durante o mês de junho de 2019, iniciou-se uma proposta sistemática para a construção de narrativas com os alunos do 4º "B". Embora ambiciosamente, a ideia fosse construir narrativas de 2.0 ou 3.0 individualmente ou em grupo, rapidamente reformulamos esse pretenso objetivo diante das possibilidades tecnológicas da escola e do tempo limitado que havíamos destinado a esse projeto. Então, tentamos junto com os alunos trabalhar na

construção de narrativas livres, focando não em questões estéticas, mas na construção de uma história.

Os alunos poderiam começar a história a partir de uma introdução textual, de uma imagem, etc., eles também poderiam contar uma história como um desenho animado. Paralelamente e para conhecer os interesses e as preferências dos alunos sobre qual apoio, as histórias deveriam ter, foi desenvolvido um levantamento com mais de cem (100) alunos da escola. A ideia foi conhecer o interesse desse grupo social nas narrativas e a inserção delas ou não no espaço digital. Isto é, por um lado, escreva narrativas, histórias e, por outro lado, veja que apoio elas poderiam espalhar. A pesquisa foi realizada on-line com o smartphone do professor e sua conexão com a Internet.

Inquérito

1. Você gostaria de ter aulas com mais participação dos alunos nas escolas? Sim não
2. Você acha que praticar a escrita melhora suas formas de expressão? Sim não
3. Você gostaria de criar suas próprias histórias em sala de aula com a tutoria do professor? Sim não
4. Você acha que incorporar texto e imagem em uma história o torna mais atraente para os leitores? Sim não
5. Você gostaria que as histórias e narrativas de seu curso estivessem on-line? Sim não
6. Você acha que escrever sobre questões comunitárias ou cidadãs beneficia sua cidade? Sim não
7. Você acha que “o ponto de vista” dos adolescentes sobre narrativas de cidadãos contribui para a cultura da comunidade?

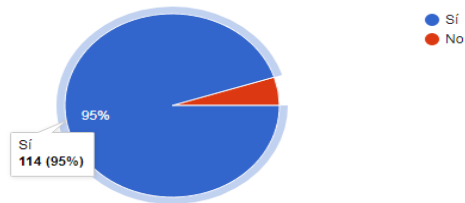
Resultados da pesquisa

Sete perguntas foram feitas a cento e vinte estudantes do ensino médio com o objetivo de conhecer seus interesses e preferências em aspectos da escrita e de seus suportes.

Imagens dos resultados da pesquisa de estudantes na Internet

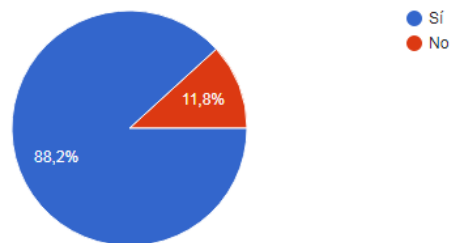
¿Te gustaría tener clases donde haya mayor participación de los alumnos?

120 respuestas



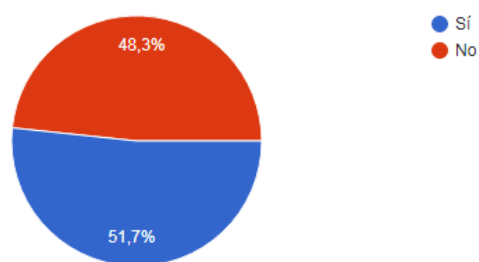
¿Consideras que practicando la escritura puedes mejorar tu forma de expresión?

119 respuestas



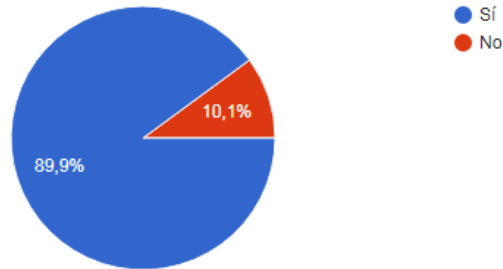
¿Te gustaría crear tus propias historias en las clases con la tutoría del docente?

120 respuestas



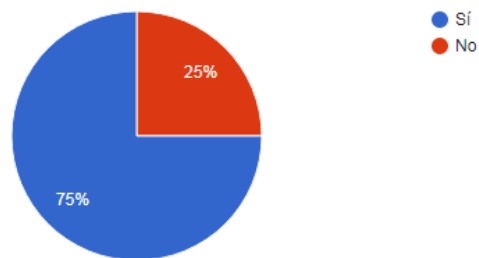
¿Crees que incorporar texto e imagen en una historia lo hace más atrayente a los lectores?

119 respuestas



¿Te gustaría que las historias y narrativas de tu curso estuvieran en la red?

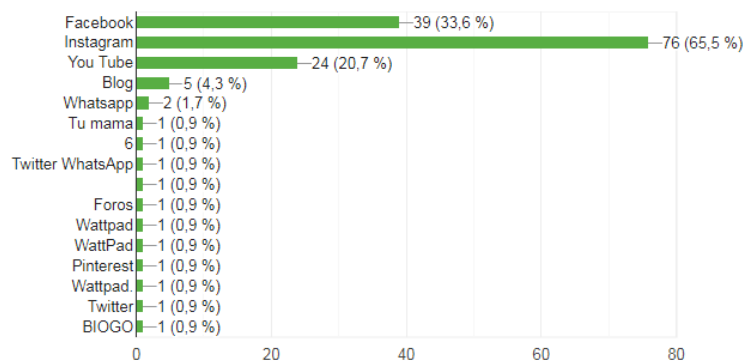
120 respuestas



¿Cuáles redes usarías para publicar tus producciones?

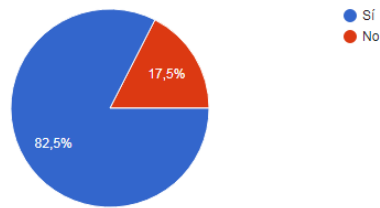


116 respuestas



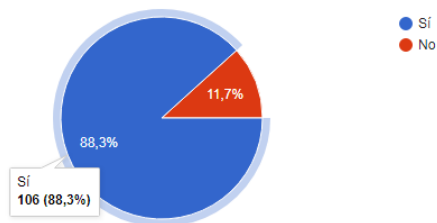
¿Crees que escribir sobre temas comunitarios o ciudadanos beneficia tu ciudad?

120 respuestas



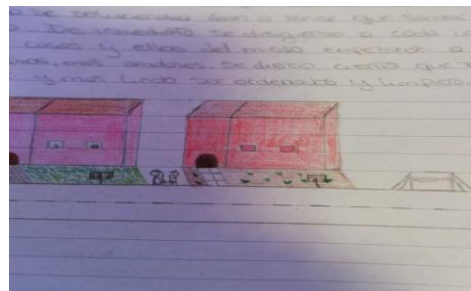
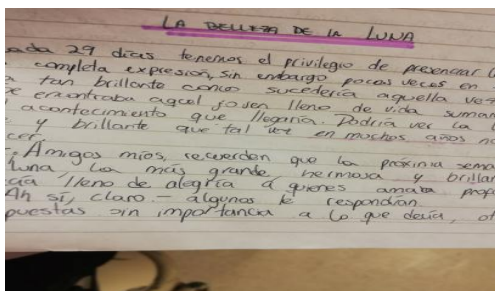
¿Consideras que "el punto de vista" de los adolescentes sobre la narrativas ciudadanas aporta a la cultura de la comunidad?

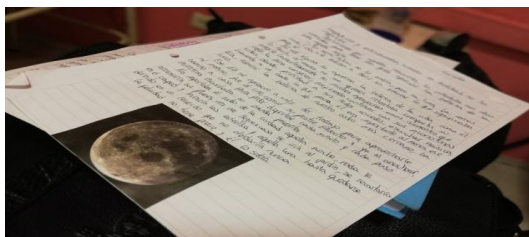
120 respuestas



A pesquisa revelou o interesse dos alunos em ter mais aulas participativas, nas possibilidades que a escrita proporciona, na incorporação de imagens em narrativas e na promoção de histórias que abordam questões comunitárias em redes sociais. Escrever uma história também está atraindo um ponto de vista e a compreensão da realidade é enriquecida com diferentes perspectivas sobre os tópicos que os alunos consideram relevantes.

Exemplos de escritos de alunos EPA N° 10





Escrita da história do aluno EPA N° 10

A caligrafia é algo que está sendo cada vez mais substituído por novas tecnologias. As cartas de papel pararam progressivamente de aparecer. A escrita no papel está desaparecendo e foram substituídas por e-mails, mensagens whatsapps ou mensagens de smartphones.

Apesar dessa tendência, o pesquisador norueguês Mangen (2011) mostrou que os indivíduos que estudam em formatos de impressão em papel têm melhor desempenho quando podem examinar a compreensão do que lêem, em comparação com aqueles que estudam a partir dos mesmos textos, mas em formatos eletrônicos. Além disso, a escrita favorece uma melhor memorização. Quando escrevemos à mão, precisamos de toda nossa concentração no ato de escrever, despertando muitas funções ativas, como pensar no que vamos escrever segurar o instrumento, visualizar, escrever.

Conclusões

O exercício da escrita é uma atividade saudável, já que a escrita clara é um sinal de pensamento claro. Quando você escreve você deve selecionar o importante e omitir o supérfluo. Como você aprende a escrever? Escrever é aprendido escrevendo, expressando idéias e pensamentos. No processo de escrita, os alunos tentam procurar palavras e expressões mais sofisticadas para descrever um fato, um evento. Escrever com as próprias palavras dos alunos ajuda a assimilar e consolidar o conhecimento, ganhando consciência da realidade.

Com a experiência, conseguimos formar um grupo majoritário de alunos no 4° B do ciclo secundário, turno final, escrever histórias, superar a resistência oferecida por uma folha em branco. Os estudantes que participaram ativamente foram capazes de melhorar progressivamente seus escritos, trazendo maior clareza e consistência narrativa aos seus escritos.

Escrever histórias onde os alunos usam as tecnologias disponíveis é uma atividade gratificante que as excita. O enriquecimento em suas formas de escrever narrativas, seu

desejo de participar individualmente e em grupos e o crescimento qualitativo de suas formas de expressão foram encontrados nos alunos participantes. Esse tipo de experiência demonstra que a incorporação nos processos de ensino com dinâmica de aprendizagem participativa favorece a maior compreensão dos sujeitos nos alunos e desperta seu interesse.

Discussão

Sem dúvida, as experiências de participação são uma boa iniciativa dentro da escola. A escrita é uma excelente ginástica para o nosso cérebro, uma vez que as habilidades visuais, motoras e mentais são exercitadas, aumentando a inteligência. Apesar das novas tecnologias e do avanço da digitalização em diferentes aspectos da vida social, a escrita manual não deve ser deixada de lado, uma vez que sua perda implica a possibilidade de perda da capacidade de uma escrita legível.

Reescreva

O exercício da escrita é uma atividade saudável e benéfica na escola, uma vez que uma apresentação clara e escrita é um sinal de pensamento claro. Escrever é cultura e escrever exige concentração. Escrevendo com suas próprias palavras que os alunos têm ajuda para assimilar e consolidar o conhecimento ganhando consciência da realidade. Toda a escrita pode ser melhorada, nos aspectos estilísticos, expressivos, gramaticais, etc. A escrita também permite a aprendizagem de novas palavras, o desenvolvimento da imaginação e uma síntese do pensamento.

Com a experiência desenvolvida, promovemos uma aprendizagem não tradicional e inovadora nos alunos e conseguimos que um grupo maioritário dos alunos do 4º B do Ciclo Secundário do Amanhã estivesse ligado à cultura escrita e textual. Os alunos que participaram ativamente dessa iniciativa conseguiram melhorar progressivamente seus escritos, no curto espaço de tempo em que essa iniciativa foi desenvolvida, trazendo cada vez mais clareza e consistência narrativa aos seus escritos.

Como educadores, acreditamos que a escrita de histórias ajuda os alunos a melhorar sua escrita e suas formas de expressão usando mídias analógicas e digitais, e é também uma atividade gratificante que as estimula. Verificou-se nos estudantes participantes que eles enriquecem progressivamente suas formas de escrever narrativas, seu desejo de participar individualmente e em grupos e o crescimento qualitativo de suas formas de

expressão. Esse tipo de experiência demonstra que a incorporação nos processos de ensino com dinâmica de aprendizagem participativa favorece a maior compreensão dos sujeitos nos alunos e desperta seu interesse.

Bibliografia

- Amador-Baqui, J. (2018). Educación interactiva a través de narrativas transmedia: posibilidades en la escuela. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 10 (21), 77-94. Doi: 10.11144/Javeriana.m10-21.eint
- Frontera, C. (2019). *La narrativa transmedia. Propuestas interactivas para trabajar en las aulas*. Buenos Aires, Sb editorial.
- Kaplún, M. (1985). *El comunicador popular*. Buenos Aires Editorial Hvmanitas.
- Mangen, A. (2011). Hypertext fiction reading: haptics and immersion. *Journal of Research in Reading*, vol. 31, Hayes, G. (2007). *The mytg of web 2.0 non participation*. Disponible en <http://www.flickr.com/photos/garyhayes/3251571301/in/photostream>
- Nardelli, E. (2014). Los modelos de comunicación que promueve el docente en la clase a través de su práctica pedagógica. Ponencia *Congreso Red Nacional de Investigadores en Comunicación*, 9, 10 y 11 de Octubre.
- Prieto Castillo, D. (1999). *El juego del discurso. Manual de análisis de estrategias discursivas*. Buenos Aires. Ed. Lumen Hvmanitas.
- Quiroga, S. (2012). *Tecnologías, comunicación y aprendizaje. El aprendizaje en la era digital*. Berlín. Editorial Académica Española.